



IPARDES

fundação édison vieira INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

**BALANÇO DO MERCADO DE TRABALHO DE FOZ DO IGUAÇU
RELATÓRIO II**

**CURITIBA
ABRIL/1984**

IPARDES - FUNDAÇÃO EDISON VIEIRA

DIRETORIA EXECUTIVA

JUDAS TADEU GRASSI MENDES - **Diretor-Presidente**

PENO ARI JUCHEM - **Secretário Geral**

LUIZ ANTONIO LOPES - **Supervisor Técnico**

EQUIPE TÉCNICA

Dimas Floriani (coordenador) Helena P. Rubini Soffiatti

**RESPONSÁVEL PELA ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO URBANA DE FOZ DO
IGUAÇU**

Equipe do Projeto Estudos e Projeções Demográficas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	iv
1 A EVOLUÇÃO RECENTE DA SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, OCUPACIONAL E SOCIAL DE FOZ DO IGUAÇU	1
1.1 AS CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS DA REGIÃO DO EX- TREM-OESTE PARANAENSE	1
1.1.1 Foz do Iguaçu	3
1.2 MERCADO DE TRABALHO EM FOZ DO IGUAÇU	5
1.2.1 O Agravamento da Situação de Desemprego e sua Estimativa	12
2 CONCLUSÃO	16
ANEXO 1 - TABELAS	17
ANEXO 2 - TÓPICOS METODOLÓGICOS DA ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO URBANA E DA PEA DE FOZ DO IGUA- ÇU PARA 1983	23

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo principal a análise da evolução recente do mercado de trabalho urbano de Foz do Iguaçu, bem como os elementos responsáveis direta e indiretamente pelas mudanças observadas, vinculados ao acelerado crescimento urbano na década passada.

Merece especial atenção o crescimento demográfico, determinado pelo processo migratório, induzido basicamente pelas obras da hidrelétrica de Itaipu.

Apesar de Foz do Iguaçu revestir-se de uma "função" urbana *sui generis* (turismo e comércio fronteiriço), insere-se essa cidade dentro de um marco maior de transformações idênticas às observadas na maioria das microrregiões do Estado, onde foram registradas elevadas taxas líquidas negativas de migração rural (tabela A.1). Imbutido nesse processo está a dinâmica modernizante da agricultura que, subordinada à indústria, introduziu novos padrões tecnológicos no processo produtivo, com evidentes reflexos sobre a condição do produtor e do trabalhador agrícola, considerando-se a diminuição absoluta do pessoal ocupado no campo.

O incremento da População Economicamente Ativa-PEA-urbana (aquela parcela da população total que participa do mercado de trabalho urbano) não só acompanhou a taxa de crescimento da população urbana como foi superior a esta, comportamento semelhante, aliás, ao observado para a média do Estado na de-

cada passada. A nível de renda, será analisada a participação relativa da PEA urbana nos diversos setores de atividade econômica.

Contudo, outro agravante diz respeito às condições da oferta de emprego na cidade para o futuro próximo. A contínua desmobilização do pessoal ocupado na hidrelétrica de Itaipu e a redução do volume de turistas, em aproximadamente 50% em 1983, refletem tanto na diminuição da oferta como na crescente variação do nível de emprego, conforme se observa pelos dados do SINE local (tabela A.5). Diante disso, será estimado o número aproximado de desempregados atualmente em Foz do Iguaçu, bem como o crescimento vegetativo anual da PEA. Também a questão da população de baixa renda merecerá um tratamento analítico.

1 A EVOLUÇÃO RECENTE DA SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, OCUPACIONAL E SOCIAL DE FOZ DO IGUAÇU

1.1 AS CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS DA EXPANSÃO DA REGIÃO DO EXTREMO-OESTE PARANAENSE

As transformações econômicas e demográficas ocorridas na década de 70 no Extremo-Oeste Paranaense foram, em geral, semelhantes às observadas nas microrregiões do Norte do Paraná, embora em menores proporções quanto à expulsão de população rural. A expansão da fronteira agrícola em direção ao Oeste do Estado, a partir da década de 50, se deu devido à pequena produção familiar, ocupação essa originada basicamente da população liberada da cultura do café e do Sul do País.

Excetuando-se, portanto, o diferente caráter de ocupação e especialização do uso da terra em relação ao Norte do Estado, a região do Extremo-Oeste se caracteriza pelo cultivo de áreas com lavouras temporárias, enquanto as áreas de lavoura permanente e pastagens são relativamente baixas.

A população rural do Extremo-Oeste Paranaense caiu de 603 mil para 476 mil habitantes no período 1970-80. Já, a população urbana evoluiu de 150 mil para 484 mil na mesma década. Assim, a população rural que em 1970 participava em 80% da população total, passa em 1980 a representar aproximadamente 50%.

As projeções da população urbana e rural para 1990 prevêem a continuação do acelerado processo de urbanização. Estima-se que no final desta década, na região do Extremo-Oeste, 65%

da população (722 mil) estará concentrada nas cidades, enquanto no campo permanecerá 35% (374 mil).*

Quanto à estimativa dos saldos migratórios e das taxas líquidas de migração para o Extremo-Oeste Paranaense, o IPARDES aponta que, em função da projeção da população observada em 1960-70, a população rural deveria atingir aproximadamente 800 mil pessoas em 1980. Na realidade, o que ocorreu foi uma perda líquida de 322 mil pessoas no campo (-67,5%), e um aumento de 290 mil pessoas nas cidades, acusando mesmo assim uma taxa total líquida negativa (-0,0195).**

Essa dinâmica populacional está subordinada, por um lado, às condições de modernização da agricultura e, por outro, à expansão das atividades econômicas urbanas. Somente na área colhida de soja observou-se, na década passada, uma expansão de 678%, ou seja, um aumento de 760 mil ha; de 1 725 tratores em 1970 a região passou a contar, dez anos depois, com 15 853. O número do pessoal ocupado na agricultura da MRH do Extremo-Oeste Paranaense caiu de 309 mil para 285 mil no mesmo período, observando um comportamento similar à média do Estado. Do mesmo modo, diminuiu o número de estabelecimentos ligados às formas de arrendamento, parceria e ocupação em mais de 10,5 mil estabelecimentos, debilitando dessa maneira aquelas formas precárias de posse da terra.

Todo esse quadro dispõe não só a região do Extremo-Oeste

*Consulte-se a respeito IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Paraná: características demográficas e projeção da população, por microrregião até 1990. Curitiba, set. 1983.

**Ver a respeito IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. As migrações e a transformação da estrutura produtiva e fundiária no Paraná. Curitiba, fev. 1983.

mas todo o Estado a enfrentar os problemas emergentes de uma situação urbana nova.

Doravante as cidades deverão conviver com os recém-chegados despojados do campo, o que não configura por si uma situação dramática se a economia estiver crescendo. Porém, em circunstâncias como as atuais, o quadro social das cidades médias e grandes é desalentador, uma vez que a recessão nas atividades geradoras de empregos compromete a absorção dos novos ingressantes no mercado de trabalho e lança os ocupados ao desemprego.

1.1.1 Foz do Iguaçu

O registro da população residente por situação do domicílio (urbana e rural), para o conjunto do município de Foz do Iguaçu, vem sofrendo alterações a partir da submersão do distrito de Alvorada do Iguaçu, pelas águas do Lago de Itaipu, e desde a elevação de Santa Terezinha de Itaipu à categoria de município, em 1982.

O exacerbado crescimento da população urbana e da expansão dos limites urbanos para áreas consideradas normalmente rurais, provavelmente, levou o Censo Demográfico a considerar uma parcela da população urbana como população rural.* Isto porque a taxa geométrica de crescimento anual da população urbana de Foz situou-se acima de 16%, enquanto a média de crescimento do Paraná foi de 5,8%. Por outro lado, o número do pessoal ocupado em atividades agrícolas caiu de 5,5 mil em 1970 para 3,6 mil em 1980, o que corrobora a correlação estabelecida entre a queda

*Esta hipótese é sustentada por especialistas em demografia do IPARDES.

de população rural e a queda do nível de emprego agrícola, como se constatou para todo o Estado, em igual período.

TABELA 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, PARA FOZ DO IGUAÇU E DISTRITOS - 1970-80

	FOZ DO IGUAÇU		ALVORADA DO IGUAÇU		SANTA TEREZINHA		TOTAL		TAXA GEOMETRICA DE CRESCIMENTO 70-80
	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	
Urbana	18 584	93 506	280	36	1 283	7 788	20 147	101 303	16,15
Rural	6 565	27 424	2 823	3 823	4 623	3 744	13 819	34 991	9,29
TOTAL	25 149	120 930	2 911	3 859	5 906	11 532	33 966	136 321	13,90

FORNTE: IBGE - Censo Demográfico, Paraná - 1970
IBGE - Censo Demográfico, Dados Distritais, Paraná - 1980

Se, por um lado, o incremento da população urbana em Foz do Iguçu na década passada foi da ordem de 403%, por outro, a variação relativa da população urbana economicamente ativa situou-se em 591%, o que demonstra o dinamismo desempenhado pelas atividades econômicas tipicamente urbanas. Mais adiante serão analisados em detalhes os ramos de atividade que apresentaram maior incremento na década.

A questão da dinâmica populacional de Foz do Iguçu demonstra que 73% do total das pessoas não naturais do Município, instalou-se ali há menos de 5 anos, a contar da época do censo de 1980, como demonstra a tabela 2.

TABELA 2 - PESSOAS NÃO-NATURAIS DO MUNICÍPIO, POR TEMPO DE RESIDÊNCIA, QUE MIGRARAM HÁ MENOS DE 10 ANOS, EM FOZ DO IGUAÇU - 1980

TOTAL	MENOS DE 1 ANO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS	5 a 9 ANOS	10 ANOS OU MAIS	SEM DECLARAÇÃO
102 856	15 812	10 590	18 302	14 222	10 301	6 622	10 369	16 379	259

FORNTE: IBGE - Censo Demográfico - Vol. 1 - Tomo 4 - número 20. Paraná - 1980

No que diz respeito ao domicílio anterior das pessoas que migraram a Foz do Iguçu durante a última década, 71% eram procedentes do Paraná, 20% distribuídas entre os Estados de

Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e o restante disperso nas demais unidades da Federação (tabela A.2).

Dos 75 mil habitantes da zona urbana de Foz do Iguaçu oriundos, na década, de outras localidades do Estado e do País, 66% são provenientes de áreas urbanas e 34% de áreas rurais (tabela 3).

TABELA 3 - PROCEDÊNCIA DA POPULAÇÃO URBANA RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - 1980

URBANA		RURAL		TOTAL	
Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
49 620	65,8	25 760	34,2	75 380	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico, Paraná - 1980

Pelos dados acima mencionados, Foz do Iguaçu desempenhou inegavelmente, na década, um papel singular no Estado. Seu desenvolvimento e crescimento demográfico têm reagido em função de dois grandes fenômenos econômicos, a construção da hidrelétrica de Itaipu e o complexo turístico.

1.2 MERCADO DE TRABALHO EM FOZ DO IGUAÇU

A concentração de um elevado contingente populacional na zona urbana e a onda expansiva de especulação imobiliária decorrente desse afluxo, bastante influenciado principalmente pela construção da barragem de Itaipu estimularam sobremaneira as atividades vinculadas à construção civil, ao comércio e aos serviços. Nesse particular, o turismo também foi uma variável de considerável peso na organização da hotelaria e do comércio. O mesmo não ocorreu com o emprego agrícola, o qual teve sua par-

ticipação reduzida na dinâmica ocupacional.

Observando-se a distribuição do pessoal ocupado nos setores de atividade econômica (tabela 4), verifica-se acentuada queda na participação relativa do emprego agrícola em Foz do Iguaçu; de 45,9% em 1970 para 7,5% em 1980. Em termos absolutos, essa redução do emprego também se mantém.

Já, os setores secundário e terciário se apresentam mais dinâmicos na absorção de mão-de-obra, elevando sua participação de 10,9% para 35,8% e de 43,2% para 56,7%, respectivamente.

TABELA 4 - PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR SETOR DE ATIVIDADE, EM FOZ DO IGUAÇU - 1970-80

SETOR	1970		1980	
	Abs.	%	Abs.	%
Primário	5 456	45,9	3 585	7,5
Secundário	1 300	10,9	17 240	35,8
Terciário	5 137	43,2	27 258	56,7
TOTAL	11 893	100,0	48 083	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico, Paraná - 1970-80

Dos itens que compõem o setor secundário, é a indústria da Construção Civil que mais absorveu mão-de-obra em 1980: 14 801 pessoas, ou seja, 85,9% da PEA do setor (tabela 5).

O acelerado processo de urbanização verificado nos anos 70, decorrente da expansão das ocupações urbanas e da construção da hidrelétrica de Itaipu, possibilitou ao setor um dinamismo até então inexistente, que lhe permitiu absorver um contingente cada vez maior de empregados e que, a partir dos anos 80, entra num ritmo de franca desaceleração, ocasionando altos níveis de desemprego, conforme será visto mais adiante.

No entanto, é o setor terciário, especificamente os itens

Prestação de Serviços e o Comércio de Mercadorias que responderam pelo maior número de empregos, 68,3% da PEA do setor. A Prestação de Serviços absorveu 43,3%, o que equivale a 11 789 pessoas, enquanto ao Comércio de Mercadorias coube 25,0%, ou seja, 6 824 pessoas.

No total esses três itens, Construção Civil, Prestação de Serviços e Comércio de Mercadorias participam em 75% do emprego urbano em Foz do Iguaçu (tabela 5).

TABELA 5 - PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR SETOR DE ATIVIDADE, EM FOZ DO IGUAÇU - 1980

SETOR ATIVIDADE	PESSOAS	
	Absoluto	%
Atividades Agropecuária, de Extração Vegetal e Pesca	3 585	7,46
Indústria de Transformação	1 991	4,14
Indústria da Construção	14 801	30,78
Outras Atividades Industriais	448	0,93
Comércio de Mercadorias	6 824	14,19
Transportes e Comunicações	2 526	5,25
Prestação de Serviços	11 789	24,52
Atividades Sociais	2 653	5,52
Administração Pública	1 580	3,29
Outras Atividades	1 152	2,39
Procurando Trabalho	734	1,53
TOTAL	48 083	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: Mão-de-obra, Paraná - 1980

O exame dos níveis salariais da PEA indicam a existência do subemprego e baixo nível de vida. Como se sabe, a dinâmica da cidade está centrada, de um lado, em um ramo de atividade bem organizado, o hoteleiro. Mas de outro, estudos realizados para o Estado indicam que o Comércio de Mercadorias e a Construção Civil, igualmente determinantes na absorção de mão-de-

obra em Foz do Iguaçu, se caracterizam por abrigar uma massa considerável de empregados de baixa renda que podem ser considerados subempregados. A inexistência de dados censitários, a esse nível de detalhamento, impede uma conclusão mais precisa a respeito.

No entanto, os dados sobre a renda da PEA em 1980 confirmam a assertiva anterior, pois 16,6% dos trabalhadores recebiam até um salário mínimo, 45,8% até dois salários mínimos e 82,2% até três salários mínimos. Apenas 17,8% da PEA percebiam rendimentos superiores a 5 salários mínimos (tabela 6).

TABELA 6 - PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR RENDIMENTO MÉDIO MENSAL E SEXO, EM FOZ DO IGUAÇU - 1980

REND.MÉDIO MENSAL (Salário Mínimo)	SEXO		TOTAL	%
	Homens	Mulheres		
até 1/4	191	396	587	1,2
Mais de 1/4 a 1/2	843	1 780	2 623	5,3
Mais de 1/2 a 1	2 245	2 717	4 962	10,1
Mais de 1 a 1 1/2	5 815	2 918	8 733	17,7
Mais de 1 1/2 a 2	4 220	1 421	5 641	11,5
Mais de 2 a 3	7 609	1 386	8 995	18,3
Mais de 3 a 5	7 758	1 125	8 883	18,1
Mais de 5 a 10	4 931	574	5 505	11,2
Mais de 10 a 20	2 089	144	2 233	4,5
Mais de 20	998	38	1 036	2,1
SUBTOTAL	36 699	12 499	49 198	100,0
S/RENDIMENTO	11 055	34 266	45 321	-
S/DECLARAÇÃO	133	137	270	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico: Mão-de-obra, Paraná - 1980

Se, na década passada, inclusive 1981, o estoque de empregados em Foz do Iguazu evoluiu positivamente, a partir de 1982 essa dinâmica se inverte. Segundo dados da RAIS, a variação do número de empregos em 1982 foi de (-17,7) comparativamente a 1981, ou seja, deixaram de fazer parte do mercado de trabalho formal 5 939 trabalhadores (tabela 7).

Em 1981, o estoque do emprego formal era 33 524. Desse total, 87,5% se concentra em algumas atividades do setor secundário e terciário. No secundário, a construção civil participa com 51,8%; no terciário, a atividade mais representativa é o comércio varejista, absorvendo 11,0% do emprego. Seguem-se serviços de transporte, serviços de alojamento e alimentação, serviços pessoais, serviços comerciais e o comércio atacadista, atividades estas que detêm os 14,7% restantes.

Em 1982, o estoque de emprego cai para 27 585. Nesse ano, do total de desempregados, a quase totalidade (5 578) foi liberada pela construção civil, que até então se caracterizou pela maior absorção de mão-de-obra em Foz do Iguazu.

Conforme ressaltado anteriormente, mais de 33 mil postos de trabalho, ou seja, 75% da PEA urbana estavam alocados na Construção Civil, nos Serviços (hotelaria entre outros) e no Comércio de Mercadorias. Desses, a maior participação cabe à Construção Civil, uma vez que Itaipu está na origem do dinamismo e expansão desse setor, razão pela qual será feita uma análise mais detalhada sobre seu impacto na geração de emprego em Foz do Iguazu.

A Itaipu Binacional (Brasil e Paraguai), juntamente com as empreiteiras, chegou a seu pico máximo de absorção de mão-de-obra em 1978, quando empregou 31 mil pessoas. Já, em janeiro de

TABELA 7 - NÚMERO DE EMPREGOS EM 31 DEZ., SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS,
PARA FOZ DO IGUAÇU-- 1981-82

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGOS		VARIACÃO PERCENTUAL
	1981	1982	
00-Extração e tratamento de minerais	-	30	-
10-Ind.de Prod.Minerais não-metálicos	235	180	(21,3)
11-Ind.Metalúrgica	87	106	21,8
12-Ind.Mecânica	30	32	6,7
13-Ind.de Material Elétrico e de Com.	3	3	0
14-Ind.de Material de Transporte	4	54	1,250
15-Ind. de Madeira	90	120	33,3
16-Ind. do Mobiliário	18	7	(61,1)
18-Ind.de Borracha	13	21	61,5
21-Ind.de Prod.Farmác.e Veterinário	4	6	50,0
25-Ind.do Vest.Calçados e Art. de Tecido	26	23	(11,5)
26-Ind.de Produtos alimentares	230	265	15,2
29-Ind.de Editoriais e gráfica	74	67	(9,5)
30-Indústrias Diversas	13	10	(23,1)
31-Ind.de Utilidade Pública	38	130	242,1
32-Ind.de Construção	17 364	11 786	(32,1)
40-Agricultura e Criação Animal	35	27	(22,9)
50-Serviços de Transportes	1 315	1 383	5,2
51-Serviços de Comunicações	95	90	(5,3)
52-Serviços de aloj.e Alimentação	2 233	2 617	17,2
53-Serviços de Reparação Manut.e Cons.	185	93	(49,7)
54-Serviços de Pessoais	1 573	1 488	(5,4)
55-Serviços Comerciais	1 907	750	(60,7)
56-Serviços de Diversões	12	13	8,3
57-Serviços Técnicos Profissionais	5	31	520,0
59-Entidades Financeiras	718	795	10,7
60-Comércio Atacadista	1 235	1 101	(10,8)
61-Comércio Varejista	3 670	3 807	3,7
63-Com.Incorp.e Lot. e Adm. Imóveis	62	78	25,8
69-Ativ.não esp. ou não-declarada	5	4	(25,0)
70-Cooperativas	12	15	25,0
80-Fund., Ent. e Assoc. c/fins ã lucrativos	465	497	6,9
88-Não Inscritos no CGC/MF	307	299	(2,6)
90-Adm.Publ.Direta e autarquia	1 461	1 669	14,2
TOTAL	33 524	27 585	(17,7)

FONTE: Relatório Anual de Informações Sociais- RAIS -, 1981 e 1982 (tabela 13).

1984 essa absorção corresponde a pouco mais de 11 mil empregados (tabela A.3). No lado brasileiro, o número de empregados na obra passou de 16,4 mil em 1980 para 7,6 mil em janeiro de 1981.

TABELA 8 - TOTAL DE PESSOAS VINCULADAS À IMPLANTAÇÃO DA ITAIPU, DISTRIBUÍDAS SEGUNDO LOCAL DE TRABALHO - 1980-84

DISCRIMINAÇÃO	1980	1981	1982	1983	1984
ITAIPU BINACIONAL					
Brasil	1 336	1 376	1 697	1 351	1 284
Paraguai	487	463	437	734	736
Outros	-	-	-	-	-
TOTAL	1 823	1 849	2 144	2 085	2 020
FIRMAS EMPREITEIRAS					
Brasil	15 086	17 884	12 353	7 063	6 343
Paraguai	7 504	8 036	5 169	3 130	2 933
Outros	235	228	120	76	72
TOTAL	22 925	26 148	17 642	10 269	9 348
TOTAL GERAL					
Brasil	16 422	19 260	14 050	8 414	7 627
Paraguai	8 091	8 499	5 606	3 864	3 669
Outros	235	228	120	76	72
TOTAL	24 748	27 987	19 776	12 354	11 368

FONTE: ITAIPU BINACIONAL, Sinopse Estatística, Diretoria Administrativa, Dez/1980-83 e Jan/84

A previsão é de que essa desmobilização progressiva seja observada até o final da presente década, quando então a usina passará a operar com um contingente aproximado de 1 500 pessoas especializadas. Essa desmobilização é importante para o cálculo estimativo do desemprego atual existente na cidade.

1.2.1 O Agravamento da Situação de Desemprego e sua Estimativa*

A queda recente do nível do emprego traz sérias implicações quanto à oferta de novas oportunidades de trabalho. Os dados globais da RAIS mostram que o nível de emprego em 1982 regrediu a níveis anteriores a 1980.

TABELA 9 - TOTAL DE EMPREGADOS EM 31 DE DEZ, EM FOZ DO IGUAÇU - 1979-82

1979	1980	1981	1982
25 706	28 809	33 524	27 585

FONTE: RAIS, 1979-80 (tabela 7A); 1981, 1982 (tabela 13)

Em 1983, essa situação se intensifica ainda mais pela recessão generalizada, forçando a parcela dos desempregados a buscar no subemprego uma saída para a sobrevivência. Esse mecanismo, associado ao de rotatividade da mão-de-obra, vem agravar as condições de vida da população, devido à queda real de seus rendimentos (tabela 10).

Pela tabela A.4, pode-se quantificar essa rotatividade e a queda na massa de salários. A discriminação é feita na contratação dos trabalhadores os quais percebem rendimentos inferiores àqueles desligados. De janeiro a junho de 1983, essa redução atingiu um total de 17 396 salários mínimos, sendo 84% da Construção Civil, o que significa que naquele período, deixou de circular em Foz do Iguaçu aproximadamente Cr\$1,7 bilhão.

*A estimativa da população urbana e da População Economicamente Ativa (urbana) de Foz do Iguaçu para 1984 foi elaborada conjuntamente com a equipe de demografia do IPARDES, a quem coube a tarefa de calcular as respectivas estimativas. A este propósito, consultar o Anexo 2 do presente relatório.

TABELA 10 - MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE, EM FOZ DO IGUAÇU - 1983-84

SETOR	1983												1984		
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT*	NOV	DEZ	TOTAL	JAN	FEV
PRIMÁRIO															
Admissão	6	2	6	9	5	6	3	4	8		11	3	63	12	19
Desligamento	3	-	17	4	1	2	3	7	3		3	5	48	2	78
Variação Nível Emprego	3	2	11	5	4	4	0	(3)	5		8	(2)	15	(0)	(59)
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO															
Admissão	60	46	48	59	55	35	39	43	21		25	29	460	42	50
Desligamento	65	56	38	36	34	46	47	35	46		43	47	503	47	50
Variação nível de Emprego	(5)	(20)	10	23	21	(11)	(8)	8	(25)		(18)	(18)	(43)	(11)	0
CONSTRUÇÃO CIVIL															
Admissão	222	108	355	491	401	266	144	199	28		37	13	2 264	115	102
Desligamento	1 522	1 711	700	365	298	426	420	594	22		39	173	6 270	182	63
Variação Nível Emprego	(1 300)	(1 603)	(345)	126	103	(160)	(276)	(395)	6		(2)	(160)	(4 006)	(167)	39
COMÉRCIO															
Admissão	376	299	491	360	333	337	334	298	121		137	133	3 219	168	151
Desligamento	426	335	412	322	280	354	321	361	180		97	123	3 261	154	139
Variação Nível Emprego	(50)	(36)	79	38	53	(17)	13	(63)	(59)		40	10	(42)	14	12
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS															
Admissão	400	354	415	286	370	196	183	308	249		318	305	3 384	353	346
Desligamento	536	504	425	321	368	250	280	331	384		263	372	4 034	329	370
Variação Nível Emprego	(136)	(150)	(10)	(35)	2	(54)	(97)	(23)	(135)		55	(67)	(650)	24	(24)
OUTROS															
Admissão	-	-	-	-	-	-	-	-	45		123	35	326	106	130
Desligamento	-	-	-	-	-	-	-	-	89		95	81	265	140	97
Variação Nível Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	(44)		28	(46)	(62)	(34)	33
TOTAL															
Admissão	1 064	809	1 315	1 205	1 164	840	703	852	472		651	518	9 593	680	798
Desligamento	2 552	2 666	1 592	1 048	981	1 078	1 071	1 328	724		540	801	13 657	854	797
Variação Nível Emprego	(1 488)	(1 857)	(277)	157	183	(238)	(368)	(476)	(252)		111	(283)	(4 788)	(174)	1

FONTE: DTR/PR, Registros Administrativos do MTb (Lei 4 923/65), Centro de Computação Eletrônica da Fundação Universidade Federal do Paraná, IPARDES

*Dados não disponíveis

considerando o valor do salário mínimo a vigorar a partir de maio de 1984.

Para se ter uma noção aproximada do agravamento do desemprego em Foz do Iguaçu, considerou-se:

- a) que o crescimento populacional da cidade estará comprometido, até o final da presente década, pela finalização das obras de Itaipu e que haverá redução do fluxo imigratório. Estimou-se que a taxa de crescimento vegetativo da população urbana de Foz do Iguaçu (1980-83) foi de 2,2% a.a.;
- b) o desaparecimento do distrito de Alvorada do Iguaçu e da elevação de Santa Terezinha de Itaipu à categoria de município, em 1982;
- c) a eliminação da população residente da Vila Itaipu do cálculo do crescimento vegetativo da população urbana, a qual tenderá a emigrar, uma vez que a hidrelétrica manterá aproximadamente 1 500 funcionários a partir do final de 1980.

Uma vez estimada a população da cidade para 1983, foi possível estabelecer, com base na proporção observada na década de 70, a projeção da População Economicamente Ativa-PEA-urbana.

A variação do estoque de emprego registrada pela RAIS de 1982 em relação a 1980 (-1 224), agregada à variação negativa (-4 788) do nível de emprego em 1983, a PEA/83. Desse total, subtraiu-se o estoque de empregos da RAIS/82, obtendo-se a taxa de desemprego e subemprego de 53,9% para Foz do Iguaçu, conforme tabela 11.

TABELA 11 - POPULAÇÃO URBANA, PEA URBANA, VOLUME E TAXA DE DESEMPREGO E SUBEMPREGO EM FOZ DO IGUAÇU - 1983

POPULAÇÃO URBANA	PEA URBANA	DESEMPREGO + MAIS SUBEMPREGO	TAXA DE DESEMPREGO + SUBEMPREGO
106 698	46 840	25 267	53,9%

FONTE: IPARDES - 1984

A agregação do volume de desempregados e subempregados não permite saber suas respectivas participações nesse total. Além disso, é bem provável que uma parcela desse total configura o chamado mercado de trabalho informal. Uma maneira de se obter o volume aproximado deste mercado informal é subtrair o emprego formal (declarado na RAIS) da PEA do Censo Demográfico.

Em 1980, aquela proporção era de 64,7%* de empregos considerados informais. Se for mantida essa proporção para o total de desempregados e subempregados em 1983, obtêm-se 16 347 trabalhadores informais (muitos dos quais subempregados) e os 8 919 restantes em situação de desemprego aberto.

*Essa percentagem seria menor se os empregados da Itaipu aparecessem agregados ao estoque da RAIS, que foi tomado como numerador para a obtenção daquele percentual.

2 CONCLUSÃO

As condições de crescimento da cidade de Foz do Iguaçu demonstraram que na origem dessa evolução encontram-se duas variáveis econômicas *sui generis*: o complexo turístico e a construção de Itaipu.

A ocorrência de taxas de crescimento inusitadas ao nível demográfico e das atividades econômicas criou a expectativa de que por um período relativamente longo, essa prosperidade continuaria indefinidamente. No entanto, a desativação progressiva das obras da hidrelétrica de Itaipu, ocasionou igualmente um despejo crescente de trabalhadores, que passaram a exercer pressão insuportável no mercado de trabalho local. Deve-se somar a esse quadro, a diminuição, em 1983, do fluxo de turistas à cidade, trazendo sérias implicações a esse ramo de atividade e ao emprego.

Resultante desse quadro recessivo, emerge o desemprego crescente devido à inexistência de alternativas locais, regionais e nacionais que pudessem minimizar o impacto dessa situação.

ANEXO 1

TABELA A.1 - POPULAÇÃO, ESTIMATIVA DOS SALDOS MIGRATÓRIOS E DAS TAXAS LÍQUIDAS DE MIGRAÇÃO, SEGUNDO MRH E LOCAL DE RESIDÊNCIA, DO ESTADO DO PARANÁ - 1970-1980

MICRORREGIÃO	POPULAÇÃO 1970	R _e	P	POPULAÇÃO 1980	P ₈₀ -P = SM	TLM - $\frac{SM}{P_{80}}$
268/01 Curitiba	821 233	1,7	975 458	1 441 743	466 285	0,3234
Urbano	656 469	1,8	782 642	1 326 329	543 687	0,4099
Rural	164 764	2,2	205 042	115 414	(89 628)	(0,7766)
269/02 Litoral Paranaense	112 310	2,5	143 547	137 143	(6 404)	(0,0467)
Urbano	77 865	2,7	101 593	104 865	3 272	0,0312
Rural	34 445	2,5	44 366	32 278	(12 088)	(0,3745)
270/03 Alto Ribeira	29 903	2,9	39 955	31 017	(8 938)	(0,2882)
Urbano	2 470	2,4	3 144	3 267	123	0,0376
Rural	27 433	3,1	37 317	27 750	(9 567)	(0,3448)
271/04 Alto Rio Negro Paranaense	29 488	2,5	37 799	31 582	(6 217)	(0,1969)
Urbano	2 529	2,6	3 270	3 322	52	0,0157
Rural	26 959	2,6	34 929	28 260	(6 669)	(0,2360)
272/05 Campos da Lapa	77 909	1,7	92 235	87 761	(4 474)	(0,0510)
Urbano	34 492	2,0	48 032	44 840	2 808	0,0626
Rural	43 417	1,6	51 047	42 921	(8 126)	(0,1893)
273/06 Campos de Ponta Grossa	237 113	2,0	288 685	328 533	39 848	0,1213
Urbano	159 410	1,9	192 093	249 462	57 369	0,2300
Rural	77 703	2,6	100 353	79 071	(21 282)	(0,2692)
274/07 Campos de Jaguariaíva	40 504	2,2	50 260	46 022	(4 238)	(0,0921)
Urbano	11 128	2,1	13 786	17 467	3 681	0,2107
Rural	29 376	2,3	37 010	28 555	(8 455)	(0,2961)
275/08 São Mateus do Sul	41 108	2,4	52 154	44 647	(7 507)	(0,1681)
Urbano	7 492	2,0	9 178	13 688	4 510	0,3295
Rural	33 616	2,6	43 563	30 959	(12 604)	(0,4071)
276/09 Colonial de Iratí	134 757	1,9	162 694	148 832	(13 862)	(0,0931)
Urbano	36 598	1,7	43 401	50 022	6 621	0,1324
Rural	98 159	2,1	120 625	98 810	(21 815)	(0,2208)
277/10 Alto Ivaí	91 783	2,7	120 461	112 857	(7 604)	(0,0674)
Urbano	7 733	2,7	10 122	14 874	4 752	0,3195
Rural	84 050	2,8	111 755	97 983	(13 772)	(0,1406)
278/11 Norte Velho de Wenceslau Braz	200 691	2,4	254 937	185 375	(69 562)	(0,3753)
Urbano	45 784	2,1	56 692	65 548	8 856	0,1351
Rural	154 817	2,6	201 128	119 827	(81 301)	(0,6785)
279/12 Norte Velho de Jacarezinho	388 958	2,6	505 310	302 658	(202 652)	(0,6696)
Urbano	134 767	2,1	165 595	169 660	4 065	0,0240
Rural	254 191	2,7	333 348	132 998	(200 350)	(1,5064)
280/13 Algodoeira de Assaí	116 398	2,6	150 312	83 597	(66 715)	(0,7981)
Urbano	28 255	2,7	37 124	36 005	(1 119)	(0,0311)
Rural	88 143	2,7	115 464	47 592	(67 872)	(1,4261)
281/14 Norte Novo de Londrina	684 948	2,2	854 608	705 487	(149 121)	(0,2114)
Urbano	333 024	2,1	409 860	527 885	118 026	0,2236
Rural	351 924	2,6	457 289	177 601	(279 688)	(1,5748)
282/15 Norte Novo de Maringá	320 025	2,2	399 095	314 225	(84 870)	(0,2701)
Urbano	150 387	2,3	183 597	247 354	58 757	0,2375
Rural	169 638	2,4	216 019	66 871	(149 148)	(2,2304)
283/16 Norte Novíssimo de Paranavaí	336 460	2,6	435 276	287 704	(147 572)	(0,5129)
Urbano	123 738	2,5	159 121	168 182	9 061	0,0539
Rural	212 722	2,8	282 220	119 522	(162 698)	(1,3612)
284/17 Norte Novo de Apucarana	461 885	2,6	599 272	380 417	(218 855)	(0,5753)
Urbano	110 531	2,7	144 922	169 727	24 805	0,1461
Rural	351 354	2,8	462 753	210 690	(252 063)	(1,1964)
285/18 Norte Novíssimo de Umuarama	650 522	2,7	853 355	485 929	(367 426)	(0,7561)
Urbano	141 465	2,8	187 270	207 344	20 074	0,0968
Rural	509 057	2,9	677 128	278 585	(398 543)	(1,4306)
286/19 Campo Mourão	532 143	2,6	691 534	404 594	(286 940)	(0,7092)
Urbano	100 752	2,8	133 308	169 644	36 336	0,2142
Rural	431 391	2,7	567 485	234 950	(332 535)	(1,4153)
287/20 Pitanga	105 986	2,6	138 076	134 325	(3 751)	(0,0279)
Urbano	8 053	2,1	9 981	16 283	6 302	0,3870
Rural	97 933	2,8	129 630	118 042	(11 588)	(0,0982)
288/21 Extremo Oeste Paranaense	752 432	2,6	979 665	960 926	(18 739)	(0,0195)
Urbano	149 516	2,6	193 621	484 461	290 840	0,6003
Rural	602 916	2,8	798 375	476 465	(321 910)	(0,6756)
289/22 Sudoeste Paranaense	446 360	2,8	588 293	521 565	(66 728)	(0,1279)
Urbano	80 157	2,5	102 718	167 013	64 295	0,3850
Rural	336 203	3,0	452 784	354 552	(98 232)	(0,2771)
290/23 Campos de Guarapuava	189 830	2,5	244 064	295 691	51 627	0,1746
Urbano	54 427	2,4	69 107	138 381	69 274	0,5006
Rural	135 403	2,7	177 995	157 310	(20 685)	(0,1315)
291/24 Médio Iguacu	127 212	2,4	162 026	157 836	(4 190)	(0,0265)
Urbano	47 336	2,5	60 750	77 917	17 167	0,2203
Rural	79 876	2,6	103 376	79 919	(23 457)	(0,2935)
TOTAL do Paraná	6 929 868	2,4	8 798 144	7 630 466	(1 167 678)	(0,1530)
Urbano	2 504 378	2,2	3 118 463	3 473 541	1 355 078	0,3029
Rural	4 425 490	2,7	5 803 615	3 156 925	(2 646 690)	(0,8384)

FONTES: IBGE

OBS.: Os cálculos do SM e TLM foram processados pelo IPARDES

TABELA A.2 - PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU,
SEGUNDO DOMICÍLIO ANTERIOR - 1980

MUNICÍPIO	NÚMERO DE PESSOAS
Rondônia	82
Acre	7
Amazonas	9
Pará	136
Maranhão	78
Piauí	65
Ceará	82
Rio Grande do Norte	37
Paraíba	104
Pernambuco	238
Alagoas	95
Sergipe	108
Bahia	472
Minas Gerais	2 493
Espírito Santo	97
Rio de Janeiro	553
São Paulo	6 824
Paraná	62 059
Santa Catarina	2 242
Rio Grande do Sul	3 788
Mato Grosso do Sul	1 307
Mato Grosso	67
Goiás	1 238
Distrito Federal	177
Brasil s/especificação	4
Exterior	4 019
Sem declaração	96
TOTAL	86 477

FONTE: IBGE - Censo Demográfico, Vol. I, tomo 4, nº 20, Paraná - 1980

TABELA A.3 - TOTAL DE PESSOAS VINCULADAS À IMPLANTAÇÃO DA ITAIPU BINACIONAL - 1974-84

	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984 ¹
Itaipu Binacional	596	1 188	1 401	1 625	1 891	2 014	1 823	1 839	2 134	2 085	2 020
Empreiteira	-	4 549	12 005	20 860	29 427	24 590	22 925	26 148	17 642	10 269	9 348
TOTAL	596	5 737	13 406	22 485	31 318	26 604	24 748	27 987	19 776	12 354	11 368

FONTE: ITAIPU BINACIONAL - Relatório Anual: Itaipu Binacional, 1974-79

Sinopse Estatística, Diretoria Administrativa, Dez/1980-83 e Jan/84

OBS.: Os dados referem-se às pessoas ocupadas na margem direita e margem esquerda, ou seja, lado paraguaio e brasileiro, respectivamente

¹Jan/84

TABELA A.5 - INTERMEDIACÃO DO EMPREGO EM FOZ DO IGUAÇU-1980-83

DISCRIMINAÇÃO	1980	1981	1982	1983
Atendimento de candidatos a Emprego (novos)	7 729	7 055	7 527	8 764
Vagas (levantadas e ofertadas)	3 805	1 979	1 501	1 501
Colocações	2 964	1 795	1 175	1 256
TOTAL de não-colocados	4 765	5 260	6 352	7 508

FONTE: SINE/PR - agência Foz do Iguaçu, IPARDES

TABELA A.4 - REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS EMPREGADOS ADMITIDOS E DESLIGADOS, POR RAMO DE ATIVIDADE ECONÔMICA, NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - JAN/JUL - 1983

RAMO DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ADMITIDOS		DESLIGADOS		DIFERENÇA	MASSA DE SALÁRIOS		
	Admitidos	Remun. Média	Desligados	Remun. Média	Adm. Desl.	Adm.	Desl.	Variação
Indústria de produtos minerais não-metálicos	20	1,50	26	1,46	(6)	30	39	(9)
Indústria metalúrgica	25	1,74	27	1,68	(2)	44	45	(1)
Indústria mecânica	9	1,72	13	1,80	(4)	15	23	(8)
Indústria de material de transporte	87	1,70	56	1,62	31	156	91	65
Indústria da madeira	51	1,57	58	1,68	(7)	80	97	(17)
Indústria do mobiliário	4	1,50	9	1,50	(5)	6	14	(8)
Indústria de papel e papelão	8	1,37	7	1,64	1	11	11	0
Indústria da borracha	7	1,50	12	4,70	(5)	11	56	(46)
Indústria química	10	1,70	33	1,65	(23)	17	54	(37)
Indústria têxtil	2	1,50	3	1,50	(1)	3	5	(2)
Indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1	1,50	-	-	-	1,50	-	1,5
Indústria de produtos alimentares	33	1,56	39	1,75	(6)	51	68	(17)
Indústria de bebidas e álcool etílico	1	2,50	2	1,50	(1)	25	3	(0,5)
Indústria de editorial e gráfica	28	1,85	18	2,50	10	52	45	7
Construção civil	1 918	2,59	5 111	3,84	(3 193)	4 968	19 626	(14 658)
Serviços industriais de utilidade pública	1	8,50	1	12,50	0	8,5	12,5	(4)
Comércio varejista	1 925	1,76	1 957	2,08	(32)	3 388	4 071	(683)
Comércio atacadista	295	1,66	275	1,68	20	490	462	28
Instituições de Créditos de seguros e capitalização	105	2,64	72	2,89	33	277	208	69
Comércio e administração de imóveis e valores imobiliários	31	1,74	32	1,78	(1)	54	57	(3)
Transporte	382	1,81	488	1,88	(106)	691	917	(226)
Serviços de alojamento e alimentação	32	1,53	10	1,50	22	44	15	34
Serviços pessoais	93	1,62	95	1,85	(2)	151	176	(25)
Serviços de diversões, radiodifusão e televisão	6	1,50	5	1,50	1	9	8	1
Serviços técnico profissionais	12	2,41	7	1,50	5	29	11	18
Serviços auxiliares das atividades econômicas	31	1,64	1 022	1,64	(991)	51	1 676	(1 626)
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	75	1,50	97	1,63	(22)	113	158	(45)
Ensino	138	2,34	177	2,94	(39)	323	520	(197)
Administração pública	366	1,73	360	1,77	6	633	637	(4)
Atividades mal definidas e não-especificadas	4	1,50	6	1,33	(2)	6	8	(2)
Serviços comunitários e sociais	-	-	1	1,50	(1)	-	1,5	(1,5)
TOTAL	5 710		10 019		(4 309)			(17 396)*

FONTE: DRT/PR, Registros Administrativos do MTB (Lei 4 923/65)
Centro de Computação Eletrônica da Fundação Universidade Federal do Paraná/IPARDES

OBS.: Não foram incluídos os seguintes ramos de atividades: Agricultura, Silvicultura e Criação de Animais; Extração Vegetal e Extração de Minérios

*Multiplicando-se esta variação negativa da massa de salários com o salário mínimo de maio/84, obtém-se um total de Cr\$ 1 690 212 756,00 que deixaram de circular em Foz do Iguaçu

ANEXO 2 : TÓPICOS METODOLÓGICOS DA ESTIMATIVA
DA POPULAÇÃO URBANA E DA PEA DE FÓZ
DO IGUAÇU PARA 1983

- a) População urbana residente em Foz do Iguacu em 1980 (101 330 hab.), menos a população urbana do Distrito de Alvorada do Iguacu em 1980 (36 hab.), menos a população urbana do Distrito de Santa Terezinha em 1980 (7 788 hab.), conforme o Censo Demográfico do Paraná - Dados Distritais - 1980.

$$101\ 330 - 36 - 7\ 788 = 93\ 506\ \text{hab.}$$

- b) Dessa população urbana de Foz do Iguacu em 1980 (93 506), subtraiu-se a população residente na Vila Itaipu em 1980 (34 510).

$$93\ 506 - 34\ 510 = 58\ 996\ \text{hab.}$$

- c) Estimativa da população de Foz do Iguacu sem a Vila Itaipu para 1983, usando para isso a taxa de crescimento vegetativo estimada para a população urbana do Paraná na década de 70 (2,2% a.a.).

$$\text{Pop. } 83 = \text{P}80 \cdot e^{0,022 \times 3}$$

$$\text{Pop. } 83 = 58\ 996 \cdot e^{0,022 \times 3} = 63\ 021$$

- d) A estimativa obtida na alínea c deve-se acrescentar o número total de imigrantes atendidos pelo CETREMI - Foz do Iguacu em 1981, 1982 e 1983 (27 274), subtrair o número de passagens de retorno fornecidas por esse órgão aos imigrantes no mesmo período, tendo assim um número mínimo de imigrantes (6 290), e, ainda, adicionar a população residente na Vila Itaipu em 1983 (22 693).

$$63\ 021 + 27\ 274 - 6\ 290 + 22\ 693 = 106\ 698$$

Esse valor de 106 698 habitantes corresponde à nossa estimativa de população urbana residente em Foz do Iguacu em 1983.

- e) Para estimar a PEA de Foz do Iguacu em 1983, foi calculada a Taxa Bruta de Atividade-TBA- de Foz do Iguacu em 1980 e

aplicada a mesma taxa à população estimada para 1983.

$$TBA = \frac{PEA}{Pop. TOTAL}$$

$$TBA_{80} = \frac{44\ 498}{101\ 330} = \frac{\text{(PEA urbana de Foz do Iguaçu em 1980)}}{\text{(Pop. urbana de Foz do Iguaçu em 1980, incluindo os 2 Distritos)}}$$

$$TBA_{80} = 43,9$$

$$PEA_{83} = 106\ 698 \cdot 43,9 = 46\ 840$$